

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A
EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Carla Prado Kronbauer

**Santa Maria, RS, Brasil
2010**

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

por

Carla Prado Kronbauer

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof^o. Ms. Wenceslau Leães Filho

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA**

elaborada por
Carla Prado Kronbauer

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:

Wenceslau Leães Filho, Profº. Ms.
(Orientador)

Elizara Carolina Marin, Profª. Drª. (UFSM)

Rosalvo Luis Sawitzki, Profº. Drº. (UFSM)

João Francisco Magno Ribas, Profº. Drº (UFSM)

Santa Maria, 15 de Setembro de 2010.

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

Carla Prado Kronbauer¹

Resumo: O presente estudo teve como objetivo verificar qual a compreensão, de alguns professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, a respeito da prática de Educação Física com as crianças, e, com relação à realização de um possível trabalho em conjunto com o profissional de Educação Física, para esses alunos. O estudo foi realizado com alguns professores da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Cícero Barreto, da cidade de Santa Maria, e da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Gabriel Miranda, da cidade de Cruz Alta, tendo como instrumento de coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas. Como considerações parciais, tem-se que, conforme a opinião dos professores entrevistados, as atividades relacionadas à Educação Física tem um papel fundamental no desenvolvimento do aluno; apesar dos poucos recursos materiais e de espaço físico, realizam algum tipo de atividade física com seus alunos; apropriaram-se de pouco conhecimento com relação à Educação Física, em seus cursos de formação inicial, para que, hoje, possam realizar um bom trabalho com as crianças, e; concordam que a possibilidade de um trabalho em parceria do professor regente da classe com o de Educação Física seria interessante, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, quando o que se quer é oportunizar, aos alunos, que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado com mais qualidade.

Palavras-chave: Educação Física. Séries iniciais do Ensino Fundamental. Trabalho em conjunto.

INTRODUÇÃO

Todo e qualquer processo educacional procura, em sua essência, atender adequadamente às necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais da população a que se destina.

Se pensarmos no ser humano em sua totalidade, conforme Oliveira (1997), não podemos separá-lo em partes, com relação ao processo de aprendizagem, pois, só assim os indivíduos compreenderão sua realidade e tornar-se-ão capazes de refletí-la.

A escola, enquanto meio educacional é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. Às vezes, a escola se torna o espaço, onde a criança irá viver, talvez, pela primeira vez, situações de grupo, deixando de ser, desse modo, o centro das atenções, e, assim, as experiências que ela vai viver neste período vão servir de base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida (Oliveira, 1997).

¹ Licenciada em Educação Física (CEFD/UFSM); Especializanda em Educação Física Escolar (CEFD/UFSM).

Desta maneira, o desafio está em pensar e construir uma escola que faça da prática educativa uma ação onde educadores(as) e educandos(as) tenham a oportunidade de irem se descobrindo em sua totalidade e, percebendo-se como seres sócio-histórico-político-culturais, pois, vão aprendendo a “gostar de ser gente”, e, ao mesmo tempo sabendo-se incompletos(as) e inconclusos(as), sentindo-se capazes de “ser mais”, em todas as dimensões do humano.

É necessário mostrar aos alunos que através da Educação Física ele irá construir conhecimentos importantes na sua vida. A Educação Física, ao aceitar inspirar-se na visão de corpo humano como um todo, que se autoconstitui baseada em sua capacidade de aprender construindo o saber, estará a caminho de superar as dificuldades que a impedem de se transformar na arte de cultivar não só o corpo físico, mas o homem inteiro (Santin, 2001).

Portanto, como percebi, em uma das minhas experiências dos Estágios Supervisionados, um tanto de desinformação, por parte dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo desse trabalho foi verificar qual a compreensão destes docentes, a respeito de atividades, relacionadas à Educação Física, com as crianças, e, qual a percepção sobre um possível trabalho em conjunto com o profissional de Educação Física. Ainda, o presente estudo teve, como questão central, explanar e refletir sobre como está ocorrendo a formação inicial de alguns professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e sua prática docente, no que se refere a realização de atividades relacionadas à Educação Física, para com seus alunos.

Assim, como aporte metodológico, utilizei, como instrumento de coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas² feitas com alguns professores das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas: Escola Estadual de 1º e 2º Graus Cícero Barreto, da cidade de Santa Maria, e Escola Estadual de 1º e 2º Graus Gabriel Miranda, da cidade de Cruz Alta. Os professores foram questionados sobre: - Qual a importância que atribuem à realização de atividades, relacionadas à Educação Física, para com as crianças?; - Se realiza essas atividades com seus alunos e se o espaço físico e recursos materiais para a realização dessas são suficientes, na escola?; - Como eram organizados e foram obtidos, na formação

² Carmo H., Ferreira M. Metodologia da Investigação. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

profissional, os conhecimentos com relação à Educação Física para as crianças (corpo, criança, movimento, jogos, brincadeiras, lúdico)?; - Estes conhecimentos bastaram para a realização de um eficiente trabalho, em relação à Educação Física, com os alunos?; - Se acreditam ser interessante a presença de um professor de Educação Física nas séries iniciais, trabalhando em parceria com o regente da classe, em prol das crianças.

Assim, a seguir, por meio de alguns referenciais teóricos procurei fundamentar o meu objetivo e a questão central deste estudo, citados anteriormente, de modo que os assuntos abordados nas entrevistas com os professores, fossem elencados, a fim de futuras discussões.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Ao ingressarem na escola, as crianças já obtiveram uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação. Entretanto, tendo mais ou menos conhecimentos, vivido muitas ou poucas situações de desafios corporais, terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos além de realizar novas aprendizagens (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).

Para Ayoub (2001), tomar a “criança como ponto de partida” significa pensar num currículo que contemple diferentes linguagens em suas múltiplas formas de expressão, as quais se manifestam por meio da oralidade, gestualidade, leitura, escrita e musicalidade. Ainda, estas formas de expressão ao serem enfatizadas, devem ser vivenciadas pelo brincar, que representa o “ser criança”, e não estarem somente relacionadas às áreas de conhecimento, às disciplinas.

A Educação Física escolar deve considerar a diversidade de conhecimentos e experiências como um princípio que se aplica à construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que

se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos (Cadernos da TV Escola, 1998).

Segundo Daólio (1996), especificamente, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, as aulas de Educação Física devem propiciar que o aluno explore sua capacidade de movimentação, descubra novas expressões corporais, domine seu corpo em várias situações, experimente ações motoras com novos implementos, com ritmos variados, etc.

Conforme o Artigo 26, inciso 3º e Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1/12/2003, da LBD (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), na Educação Básica (formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica.

O componente curricular da Educação Física, para Bracht (1999), contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, cabendo a ela ser uma prática de intervenção que tematiza as manifestações da nossa cultura corporal de movimento com uma intenção pedagógica, buscando fundamentar-se em conhecimentos científicos, oferecidos pelas abordagens dos diferentes componentes curriculares.

Pode-se dizer, ainda para Betti (1998), que a Educação Física também propicia aos alunos, como os outros componentes, certo tipo de conhecimento. Porém não é um conhecimento que se possa incorporar dissociado de uma vivência concreta. Alerta ainda que ela não pode se transformar em um discurso *sobre* a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade, ela deve se constituir como uma ação pedagógica *com* aquela cultura. Essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. A dimensão cognitiva será feita sempre sob esse substrato corporal. O professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender seu sentir e seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento.

Sobre a importância da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental, Etchepare, Pereira e Zinn (2003) citam que, pode-se destacar que esta disciplina é o componente curricular responsável pela socialização de conhecimentos sobre o movimento humano para que o aluno possa adaptar,

interagir e transformar o meio em que vive sempre na busca de uma melhor qualidade de vida, pois, ela colabora com o despertar e a ampliação de habilidades de leitura e interpretação do mundo em diferentes linguagens. Daí a necessidade de se implantar a Educação Física desde as séries iniciais do ensino fundamental, pois a formação das noções e conceitos tem início desde a entrada do aluno na escola.

Desse modo, a Educação Física na escola tem um papel muito importante para o aluno na busca da compreensão do que está acontecendo em sua volta e consigo mesmo, e desde já, a prática dos movimentos nas séries iniciais é um caminho para que a criança compreenda melhor seus movimentos e consiga adaptá-los a outras atividades dentro e fora da escola. Por isso, tanto o professor das séries iniciais quanto a escola devem conhecer claramente os objetivos e conteúdos a serem trabalhados, de modo que se evidencie o desenvolvimento global dos alunos, tudo, através de um trabalho voltado ao lúdico e à recreação a fim de que a criança crie, desde já, o gosto pelas atividades, relacionadas à Educação Física.

Porém, o que se constata é que, apesar de a Educação Física ser componente curricular da Educação Básica, esta encontra-se um tanto desassistida nos cursos de formação inicial dos professores que irão atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. E, ainda, quando a informação existe, ela é dita, por alguns professores, como insuficiente para que, quando atuarem profissionalmente, possam realizar um bom trabalho com os alunos, no que se refere às atividades relacionadas à Educação Física.

Percebe-se, então, que na formação inicial de professores que irão atuar com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, às vezes, muito pouco, com relação à Educação Física, como corpo, movimento, jogos, brincadeiras e lúdico, está sendo evidenciado nesses cursos de formação, a fim de que se tenha segurança ao se realizar um trabalho eficaz com as crianças, quando da atuação docente no âmbito escolar.

Sobre a formação inicial dos professores entrevistados nesse trabalho, mais especificamente, a respeito dos conhecimentos obtidos relacionados à Educação Física para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, todos eles evidenciaram que usufruíram pouco conhecimento com relação à realização de atividades, relacionadas à Educação Física, com as crianças, e, ainda, esses foram

insuficientes, de modo que não bastam, hoje, para que se realize um bom trabalho com estes estudantes, necessitando assim, constantes estudos, atualizações sobre esta área de conhecimento. Já que na graduação os conhecimentos necessários à prática de Educação Física com as crianças não foram suficientemente evidenciados, conseqüentemente, a prática do professor, no âmbito escolar, fica empobrecida, quando o desejo, por meio desses conhecimentos, é oferecer oportunidades para que seu aluno se desenvolva como cidadão consciente cultural e corporalmente.

Diante disso, constata-se que a maioria desses profissionais, em seus processos de formação inicial, aprenderam somente a ensinar matérias e conteúdos específicos, sem entender o *por quê* e o *para quê* dos mesmos. Esses professores embora competentes em suas áreas, não conseguem realizar uma ligação entre estas e a formação de sua identidade de homem e/ou mulher, assim como têm dificuldades em relacionar os conteúdos sistematizados com a vida de seus alunos. O que se comprova desta maneira, é uma suposta falta dessas relações afetivas na formação inicial de professores, bem como a precariedade de informações que possam sustentar com eficiência um futuro trabalho, com os alunos, sobre determinada área de conhecimento.

Então, partindo do pressuposto da importância das atividades, relacionadas à Educação Física, para as crianças, de acordo com Meurer; Pereira (2005), devem-se inserir nas aulas de Educação Física para as séries iniciais, atividades corporais que desenvolvam a consciência corporal, os jogos recreativos e esportivos, a compreensão dos aspectos fisiológicos básicos, o lúdico e a socialização estimulando uma atitude de cooperação, respeito, amizade e fraternidade, despertando o interesse pela prática permanente, pois, assim, consegue-se dar um sentido a prática de cada atividade fazendo relações com o mundo dos alunos dentro e fora do contexto escolar.

Portanto, as atividades dos programas de Educação Física devem ser selecionadas baseando-se na contribuição para o desenvolvimento do indivíduo; incorporar a diversão neste programa serve como um instrumento de motivação e um objetivo importante em um bom programa educacional, onde a meta do aluno poderá ser também a diversão, e o objetivo do educador deve ser de ensinar os

indivíduos a se movimentar e a aprender pelo movimento (Gallahue e Ozmun, 2001).

Com relação à pergunta sobre a importância que atribuem à prática de Educação Física com as crianças, todos os professores entrevistados disseram que as atividades, relacionadas à Educação Física, tem um papel fundamental no desenvolvimento integral do aluno, pois, através do movimento aliado ao brincar, a criança, espontaneamente, desenvolve sua criatividade para interagir com o mundo, desenvolvendo a lateralidade, as coordenações ampla e fina, as percepções espacial e temporal, além de iniciarem o gosto pelas atividades físicas com a finalidade de uma vida mais saudável.

Ainda, quando os professores foram questionados sobre a realização ou não de atividades, relacionadas à Educação Física, com os seus alunos, a maioria desses disseram que apesar dos recursos (materiais e espaço físico) serem um tanto precários, nas respectivas escolas em que atuam, porém, realizam algum tipo de atividade, que alegam estar relacionada à Educação Física, com as crianças, pois, o que se precisa é dar oportunidade aos alunos de se desenvolverem através do movimento, das brincadeiras.

De acordo com os PCN's (1997), na escola, deve ser trabalhado o repertório cultural local dos alunos, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada quando se organiza os conteúdos, quando se toma decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos e avalia procurando ajustar a prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Romera (2003) cita que através de uma proposta lúdica, a Educação Física tem maior possibilidade de atender as necessidades de seus educandos, uma vez que vivenciam um comportamento que os leva a se colocarem de maneira “natural” de frente as propostas que o professor apresenta, agindo assim com “naturalidade”, pois, o elemento lúdico ocasiona um encontro mais espontâneo entre as pessoas e resgata componentes da cultura infantil, ou seja, a bagagem cultural que cada criança criou e que teve que abandonar quando de seu ingresso na escola.

Assim, dentro desse entendimento sobre o exercício de ensinar/aprender, através de uma pedagogia educacional que valorize o lúdico, quanto mais espontânea e prazerosa for a atividade, seus praticantes passam a se conhecer e ter melhor compreensão da sociedade e seus valores (Romera, 2003).

Para a mesma autora, é imprescindível, que se busque, vivencie e reconheça nestas variações das atividades propostas, relacionadas à Educação Física, o real valor para a formação humana, pois, essa forma de intervenção educativa cria estímulos indispensáveis à expressão total da personalidade da criança, dando-lhe um novo significado mental e psicológico, no qual professor e aluno constroem juntos, uma relação de crescimento pessoal e social.

Foi ao longo dos séculos XVII e XVIII, de acordo com Negrine (1994) apud Santos (2008), que se adotou uma atitude moderna em relação aos jogos, pois, o ato de jogar (brincar) passa a ser considerado como fator fundamental no processo de desenvolvimento humano (maturação e aprendizagem), e, que atualmente pode-se contar com abordagens do jogo a partir de um paradigma mais naturalista, o que leva a entender que a atividade lúdica é uma criação humana, e não apenas um determinismo puramente biológico.

O jogo, dado seu componente lúdico, é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica... o jogo é uma atividade voluntária; basta esta característica de liberdade para afastá-lo definitivamente do curso da evolução natural. As crianças brincam porque gostam de brincar, e é precisamente em tal fato que reside sua liberdade (Huizinga, 1971 apud Mattos; Neira, 2005).

Assim, a criança, por meio da linguagem corporal, e essa através de uma dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância, vivencia, desfruta e conhece com prazer e alegria o universo em que vive, pois, movimentando-se e brincando ao mesmo tempo, ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens, alfabetizando-se, desse modo, nas diversas linguagens do mundo e da sua cultura (Ayoub, 2001).

Dessa forma, enfatizar a brincadeira no contexto da educação das crianças não pode abrir mão do papel do professor como mediador do processo de elaboração dos conceitos sistematizados na relação de ensino.

Evidenciando-se atividades de caráter lúdico às crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, nas aulas de Educação Física, certamente se terá contribuições efetivas ao desenvolvimento global das mesmas, de maneira que no

decorrer da vida escolar, elas apreciem, cada vez mais, a realização de atividades físicas.

Para Neto (2001), as atividades, relacionadas à Educação Física, na infância, são fundamentais na escola, bem como deverão ocorrer através de um trabalho organizado e programado, de modo que o professor, especialmente das séries iniciais, deve agir planejada e coerentemente, pois, a criança, nesta etapa, vive grandes influências do seu meio social, principalmente no que diz respeito à prática de atividades físicas.

Nesse sentido, conforme Isaia; Bolzan (2009) o professor deve ter consciência que na medida “que ensina também aprende, mostrando-se ciente de sua responsabilidade na participação do seu processo formativo, assumindo-se como sujeito gerativo de si mesmo e de seus alunos”.

Com relação à situação da formação profissional do professor, quando ele se prepara para ser professor, ele viveu o papel de aluno. O mesmo papel, com as devidas diferenças etárias, que seu aluno viverá tendo-o como professor (Mello, 2000).

Talvez, então, para que os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental sintam-se seguros quanto à realização de atividades, tanto relacionadas à Educação Física, quanto às outras áreas de conhecimentos, com seus alunos, seja necessário que a formação docente propicie a eles a oportunidade de refazer o percurso de aprendizagem que não foi satisfatoriamente realizado na educação básica para transformá-los em bons professores, que no futuro contribuirão para a melhoria da qualidade da educação como um todo.

Essa afirmação, aparentemente redundante, tem o objetivo de evidenciar que a formação inicial de professores constitui o ponto principal a partir do qual é possível reverter a qualidade da educação.

Partindo desse pressuposto entende-se que o aprendido por esses profissionais em seu curso de formação inicial de professores, poderá ser, o que irão continuar praticando em sala de aula. Muito embora tenhamos hoje, outras perspectivas sendo assumidas nos cursos de formação inicial de professores considera-se, então, extremamente, necessário que se realizem processos de formação continuada que oportunizem aos profissionais já atuantes na área, uma

reflexão acerca da importância de todos(as) assumirem-se como homem e/ou mulher e como indivíduos também no contexto escolar.

Ainda, Lima (2000) propõe que no processo de formação inicial de professores o ensino e a pesquisa sejam trabalhados de forma integrada, com vistas a preparar um docente reflexivo, que quando da atuação em sala de aula, consiga que seus alunos se tornem autônomos e criativos frente às propostas. Desse modo, formar-se-ão educadores que compreendam a sistemática da produção de conhecimentos científicos como um aspecto inerente de suas práticas pedagógicas.

Podemos constatar esta realidade através do que vem ocorrendo com a produção e a apropriação do conhecimento, que acontece de forma desvinculada do trabalho concreto, prevalecendo no interior dessas instituições a fragmentação deste em teórico e prático, manual e intelectual, concepção e execução.

A dissociação entre concepção e execução do conhecimento, manifesta-se também no interior das universidades através da organização curricular. Os currículos se encontram fragmentados em disciplinas teóricas e práticas, contribuindo assim para determinar o modo como é concebido e produzido o conhecimento no interior dos cursos responsáveis por habilitar os profissionais da área de educação. O trabalho que deveria exprimir a unidade face a organização capitalista acaba fragmentado no interior das instituições de ensino.

Assim, na formação enfatiza-se a especialização e a submissão destes especialistas durante o percurso acadêmico, às rotinas distantes do conteúdo concreto do trabalho e da vida social. Esta falta de articulação entre teoria e prática nos cursos de formação inicial de professores, irá se refletir no trabalho docente na escola, com os alunos, pois os professores não se sentirão seguros frente à algumas situações, se usufruíram de conhecimentos teoricamente e não os exerceram praticamente.

Num contexto de globalização da economia, disseminação mundial dos bens culturais e de intensa inovação tecnológica, conforme Freitas e Painz (2007), a formação do professor não pode mais ser pensada nos moldes tradicionais de ensino, pois, há a necessidade urgente de profissionais reflexivos em relação a sua prática, capazes de buscar soluções para os problemas que se colocam no ambiente escolar.

Ainda, para Freitas e Painz (2007), a introdução de propostas reflexivas na ação didática permite ao professor libertar-se das certezas e rotinas comportamentais e adquirir capacidades que lhe possibilitem adaptar à prática os conhecimentos resultantes da investigação na sala de aula.

Outro aspecto importante com relação à reflexividade do professor, quanto à sua prática, é a possibilidade de compartilhar informações, dúvidas e dificuldades com os demais colegas, pois, através destas socializações, ocorre o avanço do movimento de reflexão, tanto desejado na formação do profissional professor. Quando trabalhamos em conjunto, solidariamente, através de trocas de experiências, cada um de nós nos conhecemos e nos sentimos professor, além, de definitivamente, percebermo-nos atuantes na profissão, de modo que, com o auxílio e ajuda do outro, isto nos motiva para um exercício eficaz do nosso trabalho.

Para Cunha (1999), com relação às tarefas que poderiam incentivar o desenvolvimento profissional, no âmbito escolar, ele cita que os incentivos intrínsecos à carreira docente (convívio com os alunos, perceber seu crescimento e seu processo de aprendizagem) deveriam ser mais coletivos, estimulando o trabalho em equipe, favorecendo grupos inovadores, fomentando experiências partilhadas e parcerias interdisciplinares ou interinstitucionais. E, ainda para a autora citada acima,

Atuar nesta direção seria se contrapor à lógica predominantemente, em que o pragmatismo é regra e a competição individual é incentivada. A racionalidade que está presente, de forma exacerbada, na organização da sociedade neoliberal, teria que dar lugar a uma compreensão das subjetividades em interação. Em educação, não raras vezes, os processos são muito mais valiosos do que os produtos. Isto vale tanto para os alunos como para os professores. (p.141).

Desse modo, estas trocas de experiências, informações e dúvidas com os demais colegas, enfim, todo esse trabalho em conjunto, através do auxílio e ajuda do colega, pode ser visto como sendo uma alternativa positiva e motivante para um trabalho docente mais eficaz em prol das crianças, de modo que o compartilhamento de opiniões e idéias sirva de base à um trabalho reflexivo em sala de aula.

Assim, mais especificamente, quanto à realização de um trabalho em conjunto do professor (regente da classe: pedagogo) das séries iniciais do Ensino Fundamental com o do professor de Educação Física, Ayoub (2001) cita que, por exemplo,

Na educação com crianças, observamos que alguns estudos propõem uma organização afinada com os princípios de uma pedagogia voltada para a experiência e para o interesse da criança, na qual compete à professora “generalista” o desenvolvimento das diversas atividades curriculares. Outros estudos sugerem uma organização mais próxima do modelo escolar e centrada em disciplinas. Nesse caso, juntamente com a professora “generalista”, aparece a figura da professora “especialista”, com formação em diferentes áreas de conhecimento (como a Educação Física, por exemplo) para ministrar aulas específicas.

A presença de profissionais “especialistas” no contexto da educação com crianças pode constituir-se numa rica possibilidade para o desenvolvimento de trabalhos em parceria nesse nível de ensino, pois, há a possibilidade de construir relações de parceria, de confiança, não hierarquizadas, entre os diferentes profissionais que atuam na educação das crianças. Para Ayoub (2001) pode-se pensar não mais em professoras(es) “generalistas” e “especialistas”, mas em professoras(es) que, juntas(os), com as suas diversas especificidades de formação e atuação, irão compartilhar seus diferentes saberes docentes para a construção de projetos educativos com as crianças.

Porém, com este raciocínio, não se pode pensar que a presença do professor de Educação Física gere uma concepção compartimentada da criança, acentuando a idéia de que é possível que este profissional fique responsável pelo “corpo” dos alunos e o professor regente da classe pelo “intelecto” dos mesmos, apesar de às vezes o trabalho corporal ser praticamente esquecido no tempo em que as crianças estão na sala de aula.

Ainda, para Ayoub (2001);

Não podemos negar que a especificidade da Educação Física localiza-se justamente no âmbito da cultura corporal. Assumirmos essa especificidade, sem a pretensão de sermos os “donos” da expressão corporal das crianças, pode ser um importante ponto de partida para configurarmos entrelaçamentos com diferentes áreas de conhecimento.

Assim, na Educação Física as manifestações corporais já presentes na vida das crianças deverão ser tematizadas com elas, não só na aula dessa disciplina, como também em outros momentos, atendendo assim, a perspectiva de articulação a ser desenvolvida pela equipe pedagógica, pois, a linguagem corporal não é uma “propriedade” da educação física e, embora seja a sua especificidade, deve ser trabalhada em outros momentos da jornada educativa, podendo ter a dimensão lúdica como princípio norteador.

Freire (1989) coloca que a criança precisa, primeiramente, encontrar na escola um espaço para agir com liberdade, podendo viver concretamente e corporalmente todas as relações e interações de seu corpo com outros corpos e objetos no espaço e no tempo. Dessa maneira, as experiências corporais que a criança necessita vivenciar para compreender o mundo, precisam estar presentes na escola e serem significativas para ela, ou seja, devem ser experiências que façam parte da sua realidade e, assim, é possível transformar o mundo da escola de 1º grau em "um mundo concreto de coisas que têm significado para a criança", resgatando a "cultura infantil", brincadeiras e jogos das crianças, e introduzindo esses na escola como conteúdo, com o devido tratamento pedagógico.

Uma vez que o significado das coisas, nessa primeira fase da vida da criança, depende, acima de tudo, da ação corporal, o jogo e a atividade física tornam-se um importante recurso pedagógico para ser utilizado pela escola. A Educação Física como a disciplina do currículo escolar tem a responsabilidade de trabalhar pedagogicamente a cultura infantil, aproximando a realidade da escola com a realidade da criança. Esse fazer pedagógico deve levar em consideração o conhecimento que a criança já possui, garante o seu interesse e a sua motivação para aprender (Freire, 1989).

Para isso é importante que assumamos nossas identidades de homens e/ou mulheres, de cidadãos e/ou cidadãs, para que na escola seja possível atuarmos de forma que possamos vivenciar uma prática educativa e social na qual nos assumamos como "gente" e como seres, sempre capazes de "ser mais".

Por esse motivo, os professores precisam ter muita clareza das funções que estão lhes sendo atribuídas hoje em uma sala de aula. Como, por exemplo, estabelecer laços de carinho com os educandos e tratá-los com sensibilidade e respeito, isto é essencial, se quisermos que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado com qualidade, uma vez que essas dimensões têm grande influência no processo educativo.

Para que significativas mudanças ocorram é importante refletirmos juntos sobre quais mudanças devem ocorrer no meio educacional para que possamos tornar nossas escolas mais humanas e humanizadoras, locais onde se possa viver e aprender a cidadania, levando todos a se assumirem como seres sócio-histórico-político-culturais. A formação continuada, em grupos de estudo, por exemplo, acaba fortalecendo e motivando os professores a realizarem os encontros e debaterem questões pertinentes a esses assuntos, não se sentindo isolados na sua formação,

encontrando seres iguais com os mesmos problemas que os seus, podendo aprender a superá-los juntos. É nesse sentido, que se tem em Imbernón (2006, p. 78) que

quando os professores trabalham juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências e informação e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos, aumentando as expectativas que favorecem os estudantes e permitindo que os colegas reflitam sozinhos ou com os colegas sobre os problemas que os afetam.

Sobre esse assunto, os professores entrevistados concordam, de maneira geral, que a possibilidade de um trabalho em parceria do professor pedagogo com o de Educação Física seria interessante, pois, o desenvolvimento da criança é integral, e, assim este trabalho integrado e aliado seria de grande valor para essa. Ainda, que a interdisciplinaridade se torna uma forma eficaz para a troca de idéias, experiências entre as diferentes áreas de conhecimento. Porém, nada está explícito na Lei de Diretrizes e Bases (1996), a respeito desta possibilidade de trabalho em conjunto, do professor pedagogo com o de Educação Física, junto aos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. E, apesar de estar evidenciado na LDB sobre a atuação do profissional de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, isso acaba não ocorrendo na maiorias das escolas públicas, como podemos verificar quando nos detemos à esta análise.

De acordo com Ayoub (2001), apesar dos riscos existentes, acredita ser possível haver um trabalho, no qual profissionais de diferentes áreas ajam em parceria na educação e cuidado das crianças, desde que se dê especial atenção aos vínculos afetivos já estabelecidos, às mudanças excessivas de professoras(es) e às atividades diárias, os quais podem dificultar as relações educativas se não forem vistos com a devida prudência.

Assim, as diferentes relações estabelecidas entre alunos e profissionais de várias áreas, constituem portas de entrada para a construção do conhecimento que se processa quando se leva em consideração a diversidade social e cultural dos educandos e as várias situações, pelas quais já tenham passado.

É por isso que se torna de suma importância, para nós, educadores, estas constantes trocas de experiências e vivências, pois, conforme Imbernon, estas socializações permitem uma maior possibilidade de diálogo, de construção e

reconstrução constantes, a partir das diversas concepções que cada um traz, e expressa sobre o seu trabalho perante aos alunos.

Enfim, a presença de um profissional de Educação Física na educação para com as crianças pode colaborar muito positivamente na formação das mesmas, desde que essa presença seja compreendida como uma possibilidade de desenvolvimento de trabalhos em parceria, de mãos dadas com as outras áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil**. Faculdade de Educação da Universidade de Campinas. Revista paulista de Educação Física. Supl.4, p.53-60. São Paulo, SP, 2001.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- BRACHT, V. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.
- CARMO H., FERREIRA M. **Metodologia da Investigação**. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.
- CUNHA, M. I. Profissionalização docente: Contradições e perspectivas. In: VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. (orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas:Papyrus, 1999, pp. 127-147.
- DAÓLIO, J. **Educação Física Escolar: em busca da pluralidade**. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, SP, 1996. Disponível em: www.usp.br/eef. Acesso em: 06 out. 2008.
- ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, E. F.; ZINN, J. L. **Projetos pedagógicos e Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 9. N° 60. Maio de 2003. Disponível em www.efdeportes.com/efd60. Acesso em: 06 out. 2008.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREITAS, D. S. ; PAINZ, C. M. A Construção da reflexividade do profissional professor por meio do diário da prática pedagógica. In: FREITAS, D. S. ; GIORDANI, E. M. ; CORRÊA, G. C. (org.). **Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007, pp. 47-60.
- GALLAHUE, D. (1982). **Understanding motor development in children**. John Wiley & sons. New York, New York. Disponível em: www.efdeportes.com/efd33a. Acesso em: 28 nov. 2008.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional. Forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.
- ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Trajetórias da docência: articulando estudos sobre os processos formativos e a aprendizagem de ser professor. In: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V.(org.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, pp.121-143.
- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). LEI N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.
- LIMA, Lana Ferreira de. **A relação teoria-prática no processo de formação do professor de Educação Física**. Uberlândia: UFU, 2000. 235p.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Infantil: construindo o movimento na escola**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- MELLO, G. N. de. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: uma (re)visão radical**. Revista: São Paulo em Perspectiva, 2000. Disponível em www.seade.gov.br/produtos/spp. Acesso em: 03 mai. 2009.

MEURER, A. C.; PEREIRA, E. F. **Epistemologia da prática na Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental**. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 10. N° 84. Maio de 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd84/ef.htm>. Acesso em: 15 out. 2008.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Cadernos da TV Escola. Convívio escolar. Técnicas didáticas. Educação Física**. Brasília. MEC/SEF, 1998. Disponível em: www.tvebrasil.com.br/SALTO. Acesso em: 18 out. 2008.

NETO, F. R. **Manual de Avaliação Motora**. Florianópolis, SC, 2001.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. RJ: Vozes, 1997.

Revista Espaço Pedagógico. Universidade de Passo Fundo. Faculdade de Educação. Passo Fundo, RS. www.espacopedagogico.upf.br.

SANTIN, S. **Educação Física: temas pedagógicos**. 2. ed. Porto Alegre: EST Edições, 2001.

SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ROMERA, L. A. **Lúdico, Educação e Humanização: uma experiência de trabalho**. Nelson Carvalho Marcellino. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

ANEXO I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso: Especialização em Educação Física Escolar
Professor Orientador: Wenceslau Leães Filho
Especializanda: Carla Prado Kronbauer

O questionário a seguir refere-se ao trabalho, de conclusão do curso de Especialização em Educação Física Escolar, do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal de Santa Maria, intitulado “Posição de alguns professores das séries iniciais do Ensino Fundamental quanto à prática de Educação Física com as crianças”. O referido trabalho tem como objetivo verificar qual a posição, de alguns professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, a respeito da prática de Educação Física para com as crianças, e, qual a opinião destes a respeito da realização de um possível trabalho em conjunto com o profissional de Educação Física, a fim de formar o aluno como um todo.

Questionário:

1) a) Professora regente da série/ano:

b) Turno:

c) Formação/Especialidade:

d) Faculdade:

e) Ano de conclusão:

2) Qual a importância que atribui à realização de Educação Física para com as crianças?

3) Realiza atividades, relacionadas à Educação Física, com seus alunos? O espaço físico e os recursos materiais disponíveis para a realização destas práticas, na escola, são suficientes? Justificativa das respostas.

4) Como era(m) organizada(s) a(s) disciplina(s) e/ou foram obtido(s) o(s) conhecimento(s), na sua graduação, relacionados à Educação Física? (nome da disciplina, carga horária, cursos que participou ou que participa atualmente relacionados à Educação Física).

5) Como foram obtidos, na formação profissional, os conhecimentos com relação à Educação Física para as crianças (corpo, movimento, criança, jogos, brincadeiras, lúdico)? Qual a sua concepção a respeito destes conhecimentos?

6) Os conhecimentos, descritos à cima, obtidos na graduação, bastaram para que se realize um bom trabalho, em relação à Educação Física, com os seus alunos? Justificativa.

7) Acredita que seria interessante que o profissional de Educação Física, trabalhasse em parceria, nas séries iniciais, em prol do desenvolvimento integral destas crianças? Justificativa.